

Relatório do Grupo de Trabalho Temporário sobre Programa Bolsas Produtividade do FCHSSALLA

O FCHSSALLA constituiu em julho de 2023 um grupo de trabalho provisório para construir uma proposição para o debate do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. A partir da indicação das entidades o grupo trabalhou¹ e apresenta a seguir um documento base com diagnóstico preliminar e proposições.

1) A bibliografia sobre bolsas de produtividade em pesquisa.

Com objetivo de mapear questões e diagnósticos que permitissem embasar nossa discussão, revisamos alguns artigos disponíveis sobre as bolsas de produtividade. Estes estudos, em geral, são por disciplinas ou áreas temáticas e procuram estabelecer conexões do perfil dos bolsistas com a produtividade do campo de estudo. Wainer e Vieira (2013) ponderam que os Comitês de Assessoramento (CAs) lidam com duas grandes vertentes no que tange às bolsas de produtividade. Por um lado, buscam “premiar” e reconhecer o(a) pesquisador(a), por outro, buscam “incentivar” a produção de qualidade. A combinação destes dois objetivos coloca como dilema avaliar o passado (o que já foi produzido) com o potencial do que se pode chegar a produzir no futuro. Diante deste dilema, impõe-se dar explícita prevalência da produção já realizada, pois será a base para inferência se poderá continuar mantendo a produção. Mesmo na função “incentivo”, deve-se manter a produção, pois do contrário não terá a bolsa renovada (Wainer e Vieira, 2013).

Entre as principais sugestões, encontramos a de Silva e Almeida (2009), que fazem um quadro comparativo dos(as) bolsistas de produtividade por escopo e média de orientações concluídas, verificando uma relação entre o nível da bolsa e a quantidade de orientações. Leite e Rocha Neto (2016), para análise da área de Filosofia, também incluem temáticas de pesquisa e filósofos citados, para identificar

¹ O grupo foi composto por Andréa Barbosa Gouveia (UFPR/ coordenação colegiada do FCHSSALLA); John Fontenele Araújo (ANPEP); Rudolf von Sinner (PUCPR/ANPTECRE); Cilene Rodrigues (ABRALIN); Claudia Ribeiro Bellochio (ABEM); Andre Luiz Reis da Silva (ABRI).

concentrações temáticas. Ainda no campo da filosofia, a ANPOF publicou um texto em seu site (ANPOF, 2013), realizando diagnóstico e críticas ao perfil das pesquisas fomentadas, considerado reducionista em relação ao potencial de temas e abordagens, ao privilegiar determinadas temáticas. Defende um processo de inclusão mais radical de novos temas e pluralidade de abordagens. (ANPOF, 2013). Para a área de Sociologia, (OLIVEIRA, MELO, PEQUENO E RODRIGUES, 2022) trabalham com diversas variáveis, por região, gênero, e trazem a questão das instituições universitárias, identificando a origem de formação e o vínculo institucional dos(as) pesquisadores(as).

Os estudos apontam para a distribuição desigual das bolsas no quesito gênero, que encontram grande heterogeneidade na distribuição entre as diferentes áreas e subáreas, sendo necessário uma avaliação desagregada dos dados para compreender as múltiplas realidades da distribuição desigual por gênero (CUNHA; DIMENSTEIN; DANTAS, 2021). A questão racial na pesquisa acadêmica também tem sido apontada em alguns estudos recentes (SILVA; DIAS, 2021), o que demonstra a necessidade de se produzir mais dados sobre o perfil dos(as) bolsistas, a partir de diversas características. É necessário, ainda, apresentar estudos que relacionem mais claramente os indicadores de produção dos bolsistas, para verificar correlações entre as bolsas e sua produtividade, podendo verificar, assim, a efetividade da avaliação e distribuição das bolsas.

O estudo mais atualizado do qual dispomos, com dados de julho de 2023, foi produzido pelo Parent in Science (PiS), que é um movimento formado por 90 cientistas mães e pais, que conta com centenas de apoiadores de todo o Brasil. De acordo com o levantamento, em Julho de 2023, havia 16.108 pessoas com bolsa PQ vigente, em todos os níveis. O Sistema de pós-graduação evidencia a existência de 109.548 docentes de programas de pós-graduação no Brasil. Ou seja, apenas 14,7% dos docentes de pós-graduação no Brasil possuem bolsa PQ. Trabalharemos com os dados do Parent in Science sobre a distribuição bolsas PQ, considerando os aspectos que seguem:

Distribuição por áreas: Há uma desproporção entre o número de docentes de PPGs e o número de bolsas PQ por grande área. Às áreas de Humanas, Agrárias, Saúde, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes possuem proporcionalmente menos bolsas do que as outras áreas.

Região: Há uma distribuição desigual do número de bolsas PQ entre as diferentes regiões, o que não acompanha as mudanças na distribuição regional de docentes de PPGs.

Gênero: A participação das mulheres entre as pessoas bolsistas PQ varia bastante de acordo com as grandes áreas do conhecimento. Nas Ciências Humanas e nas Ciências Sociais Aplicadas observamos uma participação maior das mulheres como bolsistas PQ, superior à sua representatividade como docentes de PPGs. A única grande área onde é vista uma igualdade entre porcentagem de bolsistas e docentes é Linguística, Letras e Artes. (PARENT IN SCIENCE, 2023)

Raça: Entre os declarantes, observamos uma concentração das bolsas PQ entre pessoas brancas, que ficam com 77,8% das bolsas (Fig. 17). Pessoas pardas são o segundo grupo com mais bolsas (15,9%), seguidas por pessoas amarelas (3,1%) e pretas (2,8%). Indígenas são apenas 0,44% dos(as) bolsistas. Entretanto, o estudo não apresenta distribuição dos(as) docentes por cor/raça, dificultando uma comparação adequada. (PARENT IN SCIENCE, 2023)

Este dados mostram que as desigualdades não se justificam pela demanda, já que não há uma correlação entre o número de docentes em PPGs e de PPGs notas 6 e 7, ou ainda a distribuição por região, sexo ou raça. Talvez, esta desigualdade continue refletindo as condições do início do sistema de produtividade em pesquisa que era centrado na região sudeste, nas áreas de exatas e engenharia e predominantemente masculina.

A partir destes indícios buscou-se alguns elementos específicos para o debate no campo do FCHSSALLA.

2) Um panorama dos critérios para avaliação de Bolsa PQ nos Comitês de Assessoramento do CNPQ.

Numa análise do documento contendo os critérios específicos das áreas do FCHSSALLA, encontramos uma grande diversidade, o que reflete em parte a variedade da própria grande área. Todavia, destacamos que há comitês em que os critérios não estão claramente apresentados, o que deixa o processo menos transparente. Por exemplo, alguns comitês informam que usam o Qualis e / ou índice H para quantificar a produção, por outro lado outros não informam nenhuma métrica de quantificação da produção. Embora as diversas métricas apresentem problemas, se faz necessário deixar claro qual será utilizada.

Destacamos o procedimento utilizado pelo CA-MA (Matemática, Probabilidade e Estatística) que realiza o julgamento das propostas submetidas às Bolsas de Produtividade em Pesquisa em dois momentos. O momento I é uma etapa que consiste em uma análise inicial dos parâmetros quantitativos dos quesitos: Projeto de Pesquisa; Produção Científica e Formação de Recursos Humanos. O momento II consiste em uma análise ampla e aprofundada do conjunto da trajetória do(a) proponente. Nessa análise, o CA-MA, por decisão da maioria de seus membros, poderá alterar, para mais ou para menos, até 30% da nota final obtida no Momento I pelo(a) proponente. Neste momento o CA usa para reduzir as assimetrias regionais e de proporção de pesquisadoras proponentes. Ou seja, este é um critério que o CA-MA utiliza com o objetivo de reduzir as assimetrias regionais e de gênero.

Este segundo momento poderia ser uma forma de superar a meritocracia e fazer uma distribuição socialmente mais justa e com menos desigualdade. Uma sugestão que para todos os CAs avaliem a pertinência da aplicação destes dois momentos.

3) Dados dos bolsistas produtividade na área FCHSSALLA

O GT fez uma solicitação formal de dados para o CNPq por meio da Lei de Acesso a Dados e recebemos dados dos últimos 5 anos (2018-2022) por área do FCHSSALLA com as informações de duração da bolsa (início e finalização), nome dos(as) beneficiários(as), categoria da bolsa PQ, Grande Área e Área, Subárea, Instituição, Unidade Federativa, título e palavra-chave do projeto e valor pago no ano. O CNPq

forneceu ainda uma tabela com os dados agregados por sexo para o conjunto da área FCHSSALLA.

Os dados nos mostram um cenário próximo ao indicado por outros estudos, mas revela algumas especificidades internas as áreas de humanidades que, quando tratadas de modo agregado, ficam invisíveis.

Primeiro cabe destacar algumas características gerais das bolsas na área do FCHSSALLA. No período de 2018 a 2022 houve um crescimento nas bolsas de 16%, passando de 4.303 bolsistas para 5.010 bolsistas. No mesmo período, os dados da CAPES informam um crescimento do número de docentes na pós-graduação nas áreas das Ciências Humanas, Letras, Linguística e Artes e Ciências Sociais Aplicadas de 11%, com se observe na tabela 1.

Tabela 1: Dados CAPES por grandes áreas: Ciências Humanas; Letras, Linguística e Artes; Ciências Sociais Aplicadas.

	2018	2019	2020	2021	2022	% crescimen to 2018-2022
Docentes						
Pós-graduação	31.870	33.632	33.419	35.116	35.420	11,14
Mulheres	15.072	15.884	15.667	16.527	16.641	10,41
Homens	16.798	17.884	17.752	18.669	18.779	11,79

FONTE: CPES (Painel de Dados do Observatório da Pós-Graduação) Disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/painel/ReportSection020dfa75544900701125>

Interessa observar o mesmo desdobramento por sexo nos dados informados pelo CNPq quanto aos(às) bolsistas, cujos dados estão na tabela 2.

Tabela 2: Bolsas Produtividade por Sexo – CNPQ – 2018-2022.

Sexo	Ano					% de crescim ento
	2018	2019	2020	2021	2022	

	(2018-2022)					
Feminino	2163	2217	2174	2155	2473	14,33
Masculino	2140	2306	2332	2234	2537	18,55
Total	4303	4523	4506	4389	5010	16,43

Fonte: CNPq

Observe-se que a expansão das bolsas é um pouco superior ao crescimento de professores(as) na área, porém, a proporção entre homens e mulheres é ligeiramente desigual. Os dados desagregados por áreas específicas permitiria uma compreensão mais complexa da questão, pois algumas áreas chegam a uma relação bastante equilibrada da distribuição das bolsas entre sexos enquanto algumas áreas tem uma disparidade bastante acentuada (muitas com ampla maioria de homens, outras com ampla maioria de mulheres), o que revela a necessidade de se verificar as condições estruturais e sociais de formação de áreas e os desequilíbrios de demanda de bolsas, bem como de oferta e concessão.

O acompanhamento dos dados ao longo dos 5 níveis evidencia o crescimento do nível PQ 2 em detrimento dos demais níveis. O crescimento acumulado apenas no nível 2 e o tempo que os bolsistas permanecem nesta categoria ajudam a descaracterizar a perspectiva de um programa que reconheça a trajetória dos pesquisadores no Brasil.

Tabela3: Distribuição dos Pesquisadores no âmbito do FCHSSALLA por categoria/ nível da Bolsa PQ

Categoria/Nível						% de
	2018	2019	2020	2021	2022	variação 2018-2022
1A	278	319	349	304	281	1,08
1B	391	367	327	285	340	- 13,04
1C	408	366	349	337	408	-

1D	659	583	604	537	630	-	4,40
2	2524	2842	2818	2856	3273		29,68
SR	42	44	57	70	77		83,33

Fonte: CNPq.

As assimetrias regionais são também característica constitutiva da distribuição de bolsistas PQ na área do FCHSSALLA, conforme sintetizado na tabela 4, a distribuição não se altera ao compararmos 2018 a 2022.

Tabela 4: Distribuição das bolsas produtividade na área CHSSALLA por nível e região do país.

Categori a/ Nível	Centro Oeste		Nordes te		Norte		Sudeste		Sul	
	201	202	2018	202	2018	2022	2018	2022	201	202
1A	6	4	10	10	0,36	0,36	70,50	72,24	13	13
1B	6	4	10	10	0,77	1,18	66,24	66,76	17	17
1C	5	4	8	8	1,72	2,45	69,61	62,75	16	23
1D	4	4	10	12	1,82	3,33	61,15	55,08	23	25
2	7	7	13	13	3,13	3,18	52,50	51,88	24	24
SR	0	9	12	6	-	-	64,29	66,23	24	18

Fonte: CNPQ

Os dados sintetizados aqui são apenas um exemplo de informações que precisam ser melhor desdobradas considerando as áreas específicas dentro das grandes áreas. A atualização de um programa importante como o Programa PQ precisa complexificar o diagnóstico sobre os campos desvelando questões que perpassam a construção do conhecimento para enfrentar as já conhecidas desigualdades de condições na produção científica em relação a localização, gênero, raça e condições institucionais de trabalho.

O contexto de desigualdades que as formas históricas de distribuição das bolsas produtividade tem sido tema de discussão das sociedades científicas a bastante tempo. Destaca-se que a mudança recente operada pelo CNPq por meio da Resolução 3/2023 quanto à diferenciação entre os níveis de bolsa PQ é uma importante iniciativa para atualizar o programa. A partir desta iniciativa entende-se que há outros aspectos que

precisam ser analisados para que o Programa Bolsa PQ possa cumprir seus objetivos e garantindo equidade além da expansão das bolsas.

4) Proposições

Considerando este breve diagnóstico construído pelo FCHSSALLA apresentamos a seguir um conjunto de proposições para o avanço do Programa garantido sua importância para o reconhecimento dos pesquisadores como prêmio e incentivo.

1. É prioritário que o programa de Bolsas Produtividade tenha uma expansão substantiva com objetivo de superar as desigualdades das diferentes ordens apontadas que se apresentam nas análises sobre o tema e nos debates das sociedades/associações científicas. Reiteramos que todas as possibilidades de uma melhor distribuição das bolsas dependem de um crescimento dos recursos do Programa.
2. É necessário garantir uma composição diversa dos CAs considerando diversidades de gênero, raça, região, localização das instituições no território, bem como de eventuais subáreas.
3. Reconhecemos considerável avanço na aglutinação dos níveis de PQ 1 e 2 em apenas uma categoria, dando maior fluidez ao percurso dos bolsistas e garantindo os mesmos direitos. Cabe ainda garantir critérios de maior fluidez na transição do programa PQ para o programa específico de Senior.
4. Consideramos necessário atualizar o Programa Sênior reconhecendo a especificidade desta modalidade e garantindo os mesmos direitos e incluir como critério para concorrer ao Programa Sênior: 1) o tempo de 30 anos de conclusão de doutorado; 2) 20 anos como PQ independente da categoria; 3) 15 anos como PQ 1A e 1B. 4) Definir que pesquisadores(as) com 40 anos de conclusão do doutorado devem concorrer exclusivamente na categoria Sênior.
5. Garantir a transparência dos critérios e das escalas utilizadas definidos para análise de produtividade, formação, inserção e do projeto nos CAs, inclusive na classificação e não apenas na análise do mérito.
6. No processo de construção de novos critérios de cada área propõe-se que o CNPq envolva representantes dos CAs e das associações e sociedades científicas para assegurar que os novos critérios sejam sensíveis às dimensões de equidade e reconhecimento da diversidade entre as condições de fazer pesquisa.
7. O CNPq deve convidar representantes das Associações e Sociedades Científicas para o Workshop com os CAs a ser realizado em breve.

8. Importa realizar estudos e desenvolver metodologias para estabelecer os perfis de produtividade dos diferentes estratos das Bolsas PQ, por área e subáreas, para identificar se há pesquisadores enquadrados incorretamente.
9. Deve-se valorizar o trabalho dos(as) pesquisadores como pareceristas no processo de análise das diferentes chamadas de fomento garantindo uma certificação.
10. O CNPq deve dar visibilidade à distribuição das bolsas por disciplinas, identificando correspondência (ou proporção) entre o número de docentes da área, número de solicitantes de bolsas, taxa de aprovação por gênero, raça, região, entre outros marcadores.
11. Importa avançar na equidade de distribuição das bolsas e garantir: 1) equilíbrio entre as Grandes Áreas. 2) Inclusão de regra obrigatória para consideração da maternidade na avaliação do currículo. 3) Incorporação de critérios de reconhecimento da demanda.
12. É necessário aprimorar o formulário de avaliação, que ajude a evitar inconsistências.
13. Considerar nos formulários de avaliação campos de valorização à pesquisa em artes, destacando-se produtos da música, das artes do teatro, das artes visuais e da dança

A comissão propõe que este documento seja encaminhado pelo FCHSSALLA ao CNPq para subsidiar um debate mais amplo com a comunidade acadêmica sobre o Programa PQ.

Novembro de 2023

Referências

- CUNHA, R.; DIMENSTEIN, M.; DANTAS, C.. Desigualdades de gênero por área de conhecimento na ciência brasileira: panorama das bolsistas PQ/CNPq. *Saúde em Debate*, vol. 45, spe1, p. 83–97, 2021.
- GUEDES, M. de C.; AZEVEDO, N.; Ferreira, L. O.. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. *Cadernos Pagu*, vol. 45), p. 367–399, 2015.
- LEITE, A. C. F.; ROCHA NETO, I. PERFIL DOS BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ EM FILOSOFIA – ANO DE 2016. *Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação*, [S. l.], v. 18, n. 1, p. ?? 2018. DOI: 10.21680/1984-3879.2018v18n1ID13259. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/13259>

OLIVEIRA, A.; MELO, M. F.; PEQUENO, M.; RODRIGUES, Q. B.. O perfil dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Sociologia. *Sociologias*, vol. 24, n. 59, , p. 170–198, 2022.

PARENT IN SCIENCE. As Bolsas de Produtividade em Pesquisa: uma Análise do Movimento Parent in Science. Porto Alegre: Parent in Science, 2023. Disponível em: www.parentinscience.com/documentos [data de acesso]

SILVA, I. P. da; DIAS, A. F. . Desigualdades de Gênero e Raça na Pesquisa em Educação: quem são e o que pesquisam as mulheres negras bolsistas de produtividade do CNPq? *Interfaces da Educação*, vol 12, n. 35, p. 960–990, 2021.

SILVA, Leandro; ALMEIDA, Maria. Estudo do perfil científico dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq que atuam no ensino de Ciências e Matemática. VII ENPEC (Encontro Nacional de Pesquisas em Educação e Ciências), Florianópolis, novembro de 2009. URL?

WAINER, J.; VIEIRA, P. Avaliação de bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq e medidas bibliométricas: correlações para todas as grandes áreas. *Perspectivas em Ciências da Informação*, vol. 18 n. 2, p. 60-78, 2013.